

Pegue o pombo!

Juliana Manfrinatti Bittar

Departamento de Ciências Biológicas. Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista.
UNESP - Campus de Assis. Avenida Dom Antonio, 2100, Parque Universitário - 19806-900 – Assis, SP.
mbittarjuliana@gmail.com

Palavras-chave: *Columba livia*, doenças transmissíveis, zoonoses

Os pombos domésticos são considerados pragas urbanas, uma vez que se adaptaram muito bem à cidade, se instalando em casas e edifícios, fazendo seus ninhos em telhados, forros e nas partes externas de aparelhos de ar condicionado. Eles se alimentam de forma diversa, podendo comer desde frutos, grãos, pequenos animais e insetos, até restos de alimentos dos humanos. Os pombos têm uma alta taxa reprodutiva, se alimentam em grupo, tem hábitos coloniais, e tem ocorrido em grande quantidade nas cidades, independentemente da presença de animais predadores, como aves de rapina e gatos.

Os pombos são animais do gênero *Columba* e podem ser listadas mais de 50 espécies; entretanto, a *Columba livia*, derivada do cruzamento seletivo da espécie selvagem *Columba oenas*, é a mais conhecida, em virtude de seu contato com o homem nas zonas urbanas. Devido a essa proximidade com os humanos e a dificuldade de controle da espécie, os pombos estão relacionados a zoonoses (doenças transmitidas por animais ao homem).

Para o meu trabalho de conclusão de curso em Ciências Biológicas, foi feito um mapeamento do centro expandido da cidade de Assis, o qual foi dividido em áreas com 35 pontos (locais) aleatórios. Nestes locais foram avaliados a presença de poças ou água parada, predadores (gatos e aves de rapina), escolas, arborização e número de residências. Além disso, foram entrevistados nestes locais os moradores da cidade para medir seu conhecimento sobre zoonoses, pombos e a relação entre os dois. O objetivo do trabalho foi verificar se a presença dos fatores citados acima estava relacionada com a presença ou ausência de pombos nos locais avaliados, bem como levantar o conhecimento da população sobre o problema.

Verificou-se que predadores como gatos não interferem na presença dos pombos, pois em todos os locais em que ocorriam esses animais (10 dos 35 locais avaliados), também foram observados pombos. Notou-se também que os pombos ocorriam nos locais onde a água era ausente (11 dos 35 locais estudados) ou presente. Além disso, independentemente da ocorrência de escolas (10 dos 35 pontos amostrais) ou não, havia a presença de pombos. O número de residências e a quantidade de arborização também não fizeram diferença na presença ou não de pombos.

Assim, a grande quantidade de alimento, a arquitetura viável à estadia (abrigo), a convivência amistosa entre humanos e pombos, a dificuldade de controle dessas aves, e a falta de competição intraespecífica, fazem com que a espécie *Columba livia* ocorra em grande parte da cidade e provavelmente em sua totalidade.

Adicionalmente, verificou-se que a maioria dos entrevistados reconhece os pombos como agentes transmissores de zoonoses, evitando contato e alimentá-los. Entretanto, poucos sabem quais doenças são transmitidas pelas fezes do pombo doméstico (exemplos: criptococose e salmonelose).

Conclui-se que faltam políticas públicas de controle da população de pombos nas cidades brasileiras, como por exemplo, uso de barreiras físicas, métodos de susto ou espanto, e uso de produtos químicos para esterilização desses animais. Também é necessário que a população urbana se conscientize no sentido de não alimentar esses animais. A saúde pública agradece!

Referências

Bittar, J.M. 2017. **A presença dos pombos (*Columba livia domestica*) na cidade de Assis: avaliação e conhecimento da população sobre zoonoses.** Trabalho de Graduação (Graduação em Ciências Biológicas) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis.